

* Editorial

Editorial Suplemento

DOI: 10.3395/reciis.v7i2.sup1.843pt

A publicação desse Suplemento reafirma o nosso compromisso de incentivar e disseminar a produção técnico-científica sobre "As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no Setor Saúde". Assim como na edição de junho, são abordados aspectos teórico-conceituais do processo de produção da Informação em Saúde, experiências de disseminação da informação e utilização das bases de dados/SUS para análises epidemiológicas e para apoio à gestão, bem como análise sobre Prontuário Eletrônico em Saúde e uso de software público no SUS.

Os dois primeiros artigos evidenciam avanços e desafios da produção e da disseminação das informações em saúde para subsidiar a gestão. No artigo 'RIPSA no Estado: Inovação na gestão da informação em saúde no Brasil?' Moraes et al., discutem os esforços para a qualificação das informações em saúde a partir da descentralização da "metodologia Ripsa". Descreve algumas de suas características, cuja base é a busca do estabelecimento do consenso, ressaltando que essa experiência envolve compromissos políticos, e só se concretizará se houver o reconhecimento da relevância da informação para potencializar o processo decisório. Já o estudo de Ugá et al. apresenta proposta de metodologia de avaliação da efetividade do SUS a partir de um conjunto de indicadores cuja fonte são suas próprias bases de dados e apresenta os resultados de sua aplicação às regiões do país.

Este Suplemento também trata de aspectos relevantes das TICS para processos formativos e para práticas de atenção à saúde. A telessaúde é o objeto do artigo de Silva et al. que, em estudo de caso sobre a estruturação da Rede de Banco de Leite Humano (RBLH) no Amazonas, explicita como essa tecnologia apoiou a estratégia de educação continuada da equipe e funcionou como instrumento de disseminação da informação para o alcance dos princípios do SUS. Já Dias e Giovanella, a partir de pesquisa avaliativa, analisa a contribuição da implementação do prontuário eletrônico do paciente na atenção básica, ao permitir o acesso por profissionais da atenção especializada, para a continuidade e coordenação do cuidado.

Padrões de vocabulário como forma de codificar a informação nosológica é o foco do artigo de Navarro et al., que discute a síndrome metabólica como agravo relevante para a Saúde Pública, mas para qual ainda não existe um código na atual edição da CID (Classificação Internacional da Doença) o que impede o conhecimento de sua prevalência. A proposta de um código para esse agravo é discutida tendo por referência estudo empírico sobre a incidência não informada em nossos sistemas de informação em saúde.

Palmeiras et al., atentos ao paciente internado impossibilitado da prática da comunicação verbal, desenvolveram aplicativo que permite, a partir de toque na tela de um dispositivo móvel, se comunicar com a equipe de saúde. O estudo, além de descrever o desenvolvimento da ferramenta, apresenta resultados da sua utilização em uma unidade de terapia intensiva, não deixando dúvida quanto a sua aplicabilidade.

Os dois artigos seguintes são relatos de experiências que abordam o potencial das TICs para promover melhorias no SUS. Firmino et al. discutem o desenvolvimento de um sistema, em software livre, de arquivamento, recuperação e disponibilização de exames de imagens e

relatam sua aplicação em um hospital universitário da região nordeste do país. Dentre as vantagens do sistema, os autores afirmam que a escolha da plataforma livre permite sua evolução com redução de custos dos Serviços de Imagem a médio e longo prazos. Outra experiência inovadora de desenvolvimento de TICs é apresentada por Lima et al. Trata-se de um sistema que utiliza a biometria digital para cadastro e identificação para fins de confirmação da realização de procedimentos, em especial, aqueles realizados em unidades de natureza privada contratada pelo SUS. O relato, que contempla desde reuniões com gestores e profissionais para a definição da demanda e das premissas do desenvolvimento do sistema, até sua implantação nas unidades, afirma vantagens como a interoperabilidade com outros sistemas de informação do SUS e a agilidade e eficácia na confirmação da realização dos procedimentos, apoiando as ações de monitoramento e de auditoria.

No artigo de revisão, Carvalho e Gomes trazem para a discussão o tema do reuso das informações, prática possível a partir da implementação dos repositórios institucionais. A relevância dessa abordagem está na possibilidade das instituições promoverem o acesso à produção técnica e científica de seus profissionais, permitindo inclusive seu uso, em sua totalidade ou partes, no formato original ou transformada, para fins e atividades não previstas inicialmente. Trata-se de um importante passo na direção da democratização do acesso e uso da informação técnica e científica.

A gestão do conhecimento também é objeto de discussão nesta edição. Fonseca e Fonseca apresentam o caso dos laboratórios públicos produtores de imunobiológicos, instituições estratégicas na geração de conhecimento e de produtos para o setor saúde. Contemplam aspectos como inovação e competitividade e defendem a relevância dessa discussão para garantir a continuidade dos processos, a sustentabilidade e o protagonismo dessas instituições.

Na seção 'pesquisa em andamento' Chamovitz e Theodoulidis abordam as TICs a partir da teoria da 'Lógica Dominante do Serviço'. Essa teoria propõe que, quando atributos do serviço e atributos do produto são compreendidos como complementares, há agregação de valor ao produto. Tomando como caso a lista de discussão 'Fórum Datasus', estudam a aplicação dessa teoria na área das TICs. Para os autores, a prática de troca de informações via lista se traduz em interações que tem contribuído com o desenvolvimento dos sistemas de informação de responsabilidade do Datasus, agregando valor aos mesmos.

Entendemos as TICs como imprescindíveis para a melhoria da qualidade e da organização da Saúde no Brasil. Por isso, os debates sobre esse tema precisam ser enriquecidos e ampliados, agregando profissionais e pesquisadores. A publicação desse Suplemento cumpre o propósito que temos de incentivar e divulgar a produção referente à Informação, Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde.

Mais uma vez agradecemos a todos os colaboradores que tornarem possível esse projeto, em especial aos autores que enviaram seus artigos e aos pesquisadores que atuaram como avaliadores.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Elenice Machado da Cunha

Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes

José Muniz da Costa Vargens

Editores convidados